



Florianópolis, junho de 2005 – N.º 9 – Centro Acadêmico de Biblioteconomia/UEDESC

## Editorial

Mais um semestre chegando ao fim. E assim a vida segue. Mudanças surgem, como a transformação da Diretoria do CAB, com novos três integrantes que vêm agregar aos dois remanescentes maior envolvimento, participação, integração, luta por um CAB atuante, representativo, por uma UDESC democrática e justa, por uma Biblioteconomia forte, acompanhando as transformações sociais, informacionais, tecnológicas e profissionais. Aproveitamos para agradecer a todos que foram ao churras na ASSUDESC e fizeram aquele dia marcante!

Necessário abordar o caso de racismo na FAED, provocado por quem deveria ser exemplo de conduta e não o contrário. Inadmissível que tal fato ocorra na UDESC, que apesar de esquecida, vilipendiada e roubada, ainda é a NOSSA UNIVERSIDADE, aquela que deve ser berço da boa vivência entre TODOS, seio de idéias, e não palco de absurdos retrógrados como este.

Um assunto que permeia os dias dos moradores da ilha é o aumento indiscriminado e abusivo das passagens dos ônibus, e as manifestações populares, que enfrentam repressão criminosa. Querem enriquecer às nossas custas? Infelizmente o que se mostra é uma máfia cada vez mais forte dos transportes que se utiliza da máquina do Estado, inclusive com o apoio facista das polícias raivosas e ávidas por sangue adolescente, enquanto pagamos as contas deles cada vez que usamos o tão necessário latão de todo dia. Pelo menos aqui na FAED não ficamos calados e nos unimos cada vez mais, com as armas que dispomos, ou seja, nossa inteligência, sim, isso ninguém nos rouba. Os 4 Centros Acadêmicos estão unidos e fortes, discutindo o que perpassa pela FAED e UDESC, organizados e atuantes. Vitória também é o Megafone 9, de junho, em suas mãos, livre e solto, outra vez!!! É isso aí, força! E boas férias!

**Os editores**

## FAED sitiada!!!

Conforme relatórios de colegas, a FAED, na noite de 16 de junho, quinta-feira, enfrentou ecos dos anos de chumbo. A fim de proteger manifestantes perseguidos pela polícia, as portas da instituição foram fechadas, pois os policiais mostraram-se decididos a pegar a gurizada. Uma bomba foi explodida na entrada, deixando o hall tomado por fumaça. Acadêmicos foram ameaçados nas janelas tendo armas apontadas naquela direção. Enfim, frente a tais incidentes lamentáveis é necessário que sejam tomadas medidas que explicitem repúdio, da Direção Geral, dos C.A.s... É surrealista que ladrões sigam livres dando risada das autoridades enquanto estudantes sejam caçados como marginais. Tudo em prol dos interesses escusos de empresários e políticos corruptos, bem distantes dos da população.

**Marcus Machado / 5ª fase / [superbaurets@yahoo.com.br](mailto:superbaurets@yahoo.com.br)**

## Diretoria do CAB

### "CAB PARA TODOS"

**Marcus V. M. dos Santos (5ª fase)**

Presidente

**Stela do Nascimento Madruga (5ª fase)**

Vice-Presidente

**Ariane Rodrigues Batista (1ª fase)**

Secretária Geral

**Marcelo Cavaglieri (3ª fase)**

1º Tesoureiro

**Jakson da Silva (1ª fase)** 2º Tesoureiro

## EXPEDIENTE

### EDITORES

Marcus Machado / Marcelo Cavaglieri

### CONTATOS

[megafone\\_cab@yahoo.com.br](mailto:megafone_cab@yahoo.com.br)

[cab\\_udesc@yahoo.com.br](mailto:cab_udesc@yahoo.com.br)

Rua Saldanha Marinho - 196

CEP: 88010-450

**TIRAGEM 200 EXEMPLARES**

### Informativo de circulação interna

Os textos assinados não correspondem necessariamente à opinião deste jornal.

**DIGA NÃO AO RACISMO!!!**

**POLÍCIA PRA LADRÃO,  
PRA ESTUDANTE NÃO!!!**

**MEGAFONE é uma publicação do Centro Acadêmico de Biblioteconomia da UDESC.**

## Crítica às aulas

A inércia acabou e estamos em um movimento retrógrado acelerado, precisamos correr atrás das milhares de informações despejadas para dar conta de tantos trabalhos e provas. Com a lingüiça cheia temos que servi-la, sem ter tempo de por no fogo para cozinhá-la. Vai encher lingüiça na casa do caramba! Mais uma vez a prepotência ganha e os arrogantes zombam da cara dos que realmente estão com a mão na massa. Uma pergunta fica pairando no ar. O que importa, qualidade ou quantidade? Freire já dizia: "Sem tesão não há solução".

**Evandro Duarte / 3ª fase**



Cesar Augusto Rossi / 1ª fase

Batata não pensa, logo não existe.  
Ketry dos Passos / 1ª fase

### Laboratório de informática na mesma de sempre!

O laboratório continua problemático, nunca funcionando perfeitamente. Internet em todas as máquinas é milagre e a impressora, única que funciona no momento, possui uma cópia horrível, cada vez mais fraca. Daqui a pouco só decifraremos o que está escrito com uma lupa. Algumas reclamações já foram feitas, mas parece que existem pessoas que só estão preocupadas em marketing pessoal, e botar a mão na massa que é bom nada.

Marcelo Cavaglieri - 3ª fase de biblioteconomia

### Ponto de vista

Sobre o Curso de Biblioteconomia, vejo que há mais possibilidades das pessoas estarem cursando, pois a concorrência é bem baixa. Embora sabemos da grande importância deste profissional, seja na organização de livros, arquivos, documentos, da responsabilidade que ele tem de propiciar aos usuários com tamanha organização e capricho, facilitando nas pesquisas e nos estudos".

Paula Santaja / Pré-vestibulanda de Florianópolis

### Povo nas ruas contra aumento de ônibus

Floripa vive dias intensos. Milhares de estudantes e demais cidadãos se manifestam contra o aumento nas passagens de ônibus. A tarifa teve aumento de 228% desde 1997, se tornou a mais cara do país. A primeira manifestação, dia 30 de maio, teve cerca de cem pessoas e, assim como em julho do ano passado, no mesmo dia a adesão popular explodiu. Terminais e avenidas principais da ilha estão sendo bloqueados. O prefeito Dário (PSDB) justificou o aumento como fruto de decisão judicial baseada em um decreto da gestão municipal anterior. Foi desmentido – a decisão do juiz apenas autorizava o aumento, não obrigava a prefeitura acatá-lo. Se no ano passado o movimento pela redução das passagens conseguiu ocupar as pontes e o Terminal Central, este ano a repressão policial se tornou um fator determinante. Em 2004, o governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira (PMDB), em clara oposição à então prefeita Ângela Amin (PP), discursava sobre os direitos de manifestação, dizendo que sua polícia não serviria para reprimir estudantes. A Revolta da Catraca exerceu um papel fundamental para derrubar o candidato às eleições municipais pelo PP, Chico Assis, assegurando a vitória do tucano Dário Berger, ligado ao governador do Estado. Agora, tanto o governo do Estado quanto a prefeitura estão tratando as manifestações como caso de polícia. A PM prendeu muita gente que responderá processo baseado nas acusações de obstrução ao serviço público, incitação ao crime e formação de quadrilha e só estão sendo soltos após pagar a fianças acima de R\$ 1.000,00, mas o movimento não se desmobilizou. A OAB achou inaceitável a acusação e o tratamento criminoso a um movimento político. Os protestos seguem pela cidade, com focos nas escolas da periferia, marchas pelo centro, bancos depredados, fogo ateados à Câmara dos Vereadores.

Fonte: Jornal Brasil de Fato, 16 de junho de 2005.

[http://brasildefato.com.br/nacional/119povo%20na\\_rua.php](http://brasildefato.com.br/nacional/119povo%20na_rua.php)

### Inovações e mutações

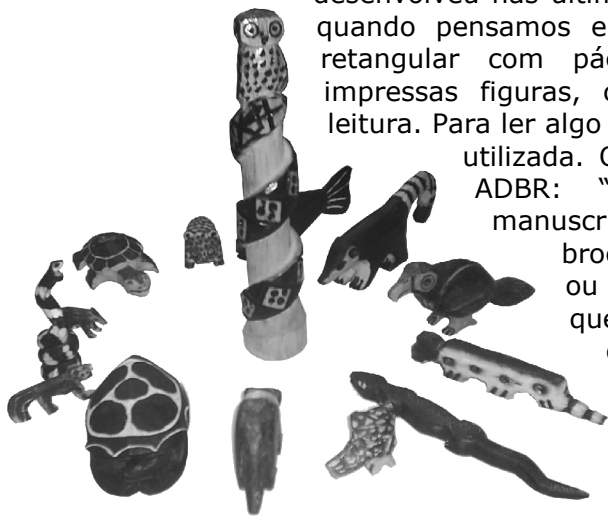
A Biblioteconomia vem passando por uma transformação muito benéfica. Novos caminhos estão sendo abertos com essa nova formação voltada diretamente às exigências do mercado. O profissional sai da universidade com uma visão mais ampla das habilidades e atribuições que lhe são instigadas ao longo de 4 anos de formação acadêmica. Atualmente basta o bibliotecário ter vontade, espírito criativo e estar aberto a novos desafios para assim conquistar espaço na sociedade, pois a universidade vem tentando fazer sua parte com mudanças curriculares, oportunidades únicas de aprendizado. Tais inovações estão aos poucos influenciando positivamente uma mudança de mentalidade na sociedade, da importância do trabalho do profissional bibliotecário bem como proporcionando um reconhecimento do seu papel social. Vale lembrar que muitos nomes já surgiram e vão surgindo para categorizar esse novo perfil, mas não podemos esquecer e sim ter orgulho que antes de tudo somos BIBLIOTECÁRIOS! Só assim para podermos nos firmar nesse mundo de constantes mutações.

Dirce Griebeler Werlang / 7ª Fase

### VICHO'I YVIRA GUIGUA\* Um "livro ilustrado" guarani

"A história do livro tem sido um dos campos da pesquisa histórica que mais se desenvolveu nas últimas duas décadas" (BELO, 2002). Mas quando pensamos em livro nos vem a mente um objeto retangular com páginas de papel onde se encontram impressas figuras, caracteres para serem decifrados pela leitura. Para ler algo é necessário conhecimento da linguagem utilizada. Observemos essa definição do dicionário

ADBR: "LIVRO s.m.: reunião de cadernos manuscritos ou impressos, cosidos entre si e brochados ou encadernados; obra literária ou científica (de certa extensão). Fig. Aquilo que instrui como um livro (como em: o livro da natureza) [...]" No exemplo do dicionário, temos as pessoas que sabem *ler* a natureza, conhecem determinadas linguagens, de acordo com necessidades ou interesses pessoais ou de grupos sociais. *Na praia*



*um homem olha por longo tempo o mar... Cerca, cerca diz: imediatamente o grupo entra no barco soltando a rede na direção em que o observador aponta...*

É nesse contexto amplo que quero desenvolver a idéia de *coisas* que desempenham ou podem desempenhar função de livro, sem o suporte que conhecemos. Pretendo então desenvolver algumas idéias de *livros sem páginas*. Tratando do livro como idéia, função, figuração.

Quando vemos uma dessas "esculturas, animais feitos de madeira" como definiu Karaí Mirim, vice-cacique da Aldeia Morro Dos Cavalos, (\*é essa a tradução do título) vemos mesmo isso: esculturas, animais feitos de madeira. Poucos param para reparar na perfeição e delicadeza de tais peças. E poucos sabem da função original delas.

Na aldeia, a vida se dá em comunhão, parceria com a natureza. "O homem é que é da terra, não a terra do homem" e para conviver com algo, é fundamental conhecer, e do conhecimento nasce o respeito. Não podendo levar a criança para dentro da mata e necessitando informar sobre, o pai esculpe uma onça, mostra ao filho, e explica o que é isso, quem é esse animal, onde e como vive, que não se deve chegar perto... Ou em época de aprender a caçar, que tipo de flecha usar, para peixe tem de ser com a ponta serrilhada pro peixe não escapar, nos pássaros ponta redonda pra não furar, no jacaré ponta lisa, mas precisa esperar ele levantar a cabeça e atirar no peito, porque o couro da parte de cima é duro demais... Tudo isso sendo demonstrado com as miniaturas em madeira, que também contam histórias. A visualização e o tato associados à cultura oral, viva. Demonstrando, reforçando, *ilustrando a informação*. Tem outra coisa. Não existe na aldeia *um* escultor de animais. Todos sabem fazê-los, como todos sabem fazer arcos, casas, etc. Apesar de haver funções definidas, em princípio todos fazem tudo. Não há propriedade privada, tudo é de todos. Ou *todos são de tudo*. E todos *esculpem livros*.

**Cesar Augusto Rossi / 1ª fase / cesirossi@yahoo.com.br**

**Foto: Manoela Hermes ; Produção: Ketry G. F. dos Passos / 1ª fase**

**Peças dos Guarani de Santa Catarina**

BELO, André. **História, livro e leitura**. Belo horizonte: Autêntica, 2002.

### Biblioteca escolar

O sistema educacional brasileiro apresenta muitos problemas. Dentre eles está o descaso com relação à biblioteca escolar, sempre vista como apêndice da escola, depósito de livros aonde na maioria das vezes os alunos vão por obrigação ou como forma de castigo. Infelizmente essa visão é muito comum na sociedade brasileira, por existirem muito poucas bibliotecas que cumprem realmente seu papel. Ao contrário disso a biblioteca escolar precisa ser vista e transformada num setor intimamente ligado ao pedagógico dentro da escola, local de cultura, educação e lazer que pode ajudar e muito no processo de ensino/aprendizagem.

São poucas as escolas que possuem realmente uma biblioteca escolar no Brasil, algumas possuem um amontoado de livros didáticos na pior sala da escola e a esse lugar dão o nome de biblioteca, o que é lastimável. A falta de um profissional qualificado agrava ainda mais esta situação. Sabe-se que a maioria das bibliotecas escolares tem como responsáveis professoras ou outros profissionais que estão quase se aposentando, com problemas de saúde ou ainda gestantes, como se a biblioteca fosse um local de descanso e não necessitasse de um profissional apto a gerenciá-la.



A Biblioteca escolar pode alcançar um grande potencial se os profissionais bibliotecários passarem a se interessar mais por esta área da Biblioteconomia, que vem sendo deixada de lado desde muito tempo. É preciso revitalizar a biblioteca escolar, transformá-la num setor fundamental dentro da escola.

Uma parceria dentro da escola precisa ser estabelecida entre bibliotecário, professor e aluno, para que o processo de ensino/aprendizagem possa ser aperfeiçoado. O bibliotecário precisa ser reconhecido como um educador, deve participar ativamente das atividades pedagógicas e procurar, a partir de seus conhecimentos e habilidades, auxiliar tanto os alunos

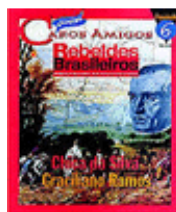
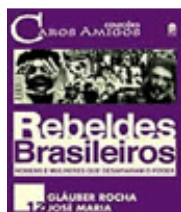
quanto os professores oferecendo subsídios para que melhores aulas sejam ministradas, apresentando alternativas de pesquisa e leitura aos alunos, além de ser ao lado do pedagogo um incentivador contínuo da leitura, tanto às crianças quanto aos adolescentes.

O dia em que as escolas estiverem equipadas com bibliotecas de verdade, sem dúvida o setor educacional estará dando um grande passo rumo ao desenvolvimento e à formação de verdadeiros cidadãos, que adquirirão conhecimento, desenvolverão melhor sua criticidade e estarão aptos a transformar o mundo em que vivem.

**Paula Carina de Araújo / 3ª fase**

### MEGACULT Rebeldes Brasileiros

Uma galeria de rebeldes - os maiores de que já tivemos notícia por aqui. São 48 histórias de homens e mulheres, de formação e ideologia diversas, mas que, cada qual à sua maneira e em seu tempo, desafiaram o poder em nome de um Brasil melhor. Os personagens apresentados são, em grande parte, desconhecidos pela imensa maioria dos brasileiros. Uns porque foram mal estudados, outros por que nem sequer constam dos livros didáticos. São 24 fascículos de 32 páginas em 2 volumes. Cada volume com 384 páginas ilustradas, em formato grande, encadernado em capa dura.



Fonte e maiores informações: Revista Caros Amigos  
<http://carosamigos.terra.com.br/>

### MEGACULT Bibliotecários e bibliotecas no cinema

A seguir lista essencial de filmes compilada por Steven J. Schmidt, bibliotecário norte-americano. São filmes que de uma forma ou de outra mostram bibliotecários e bibliotecas, de maneira positiva ou negativa. A maioria está disponível em VHS ou DVD. Descubra-se na sétima arte e boa diversão!

**TV Pirada (UHF, 1989)**. Filme sobre estação de TV. Um dos programas do canal é *Conan, o bibliotecário*. Numa seqüência, Conan, agarra um usuário e pergunta: "Você não conhece o Sistema Decimal de Dewey?" Mais tarde ele corta um usuário ao meio por devolver um livro em atraso.

**No Mundo de 2020 (Soylent Green, 1973)**. Diretor: Richard Fleischer. Com Charlton Heston. O mundo superpopulado sofre com o aquecimento, o efeito estufa. Falta alimentos e a maioria come um biscoito artificial. Quando o detetive Thorn investiga uma estranha morte descobre a real fonte do produto. Nesta sombria visão do futuro, os bibliotecários comandam o mundo detendo a informação. Mas isto não chega a ser um elogio, a considerar no que o mundo se transformou. Importante lembrar que isso foi vislumbrado antes dos computadores e da explosão da informação. O livro em que o filme baseia-se é de 1967.

**O Vendedor de Ilusões (The Music Man, 1962)**. Com Robert Preston e Shirley Jones. Um vigarista tenta impressionar uma pequena cidade com a criação de uma banda marcial. Mas as coisas não acontecem de acordo com o planejado quando uma bela bibliotecária descobre as mentiras. Apesar do retrato estereotipado de bibliotecária solteirona e de coque, fornece uma imagem positiva relacionada à honestidade da personagem.

**A Felicidade Não Se Compra (It's a Wonderful Life, 1946)**. Diretor: Frank Capra. Com James Stewart e Donna Reed. Neste eterno clássico de Natal, George passa a vida abrindo mão de sonhos em prol da cidade onde vive. A gota d'água acontece numa véspera de Natal quando falido tenta o suicídio. Então, seu anjo de guarda mostra-lhe como sua cidade, família e amigos viveriam se ele não existisse. Neste mundo sombrio e alternativo em que George não existe, sua amável e vivaz esposa, torna-se uma bibliotecária solteirona e tímida. Embora esta cena tenha meio minuto, vemos claramente os efeitos de um século de construção do estereótipo.

**O Despertar das Tormentas (Storm Center, 1956)**. Com Bette Davis. História de Alicia, bibliotecária cujo trabalho é introduzir as crianças no mundo dos livros. Alicia planeja a construção de uma ala infantil e sofre chantagem para realizar tal sonho: para receber as verbas necessárias precisa retirar do acervo o livro *O Sonho Comunista*. Quando ela nega o pedido, é demitida e rotulada de subversiva. A situação chega ao ponto da biblioteca ser queimada pela população. E quando a unidade arde em chamas, todos mudam repentinamente posições e chamam Alicia de volta ao trabalho para supervisionar a construção de uma nova biblioteca. O filme mostra uma imagem forte e positiva da profissão. Davis é convincente como a bibliotecária de princípios, especialmente quando ela lança a questão: "Como posso me livrar de um livro?"

**Fonte: Infohome (<http://www.ofaj.com.br>)**

### Algumas aquisições de 2005 da Biblioteca Setorial da FAED/UEDESC

- ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**: texto integral. 7. ed. São Paulo: Ática, 1988. 191 p.
- BIBLIOGRAFIA brasileira de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Biblioteca Infanto-juvenil Monteiro Lobato, 2001. 278 p.
- BORGES, Joaquim. **Anna e outros amores de Tiradentes**. Rio de Janeiro: JC, 1995. 98 p.
- CARDOZO, Flávio José. **Zélica e outros**. São Paulo: FTD, 2001. 128 p.
- CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 110 p.
- DOURADO, Autran. **Tempo de amar**. São Paulo: Rocco, 2004. 208 p.
- GABEIRA, Fernando. **O crepúsculo do macho**: depoimento. 22. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 245 p.
- GATTAI, Zélia. **Senhora Dona do Baile**. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: Record, 2001. 302 p.
- GOLDSMITH, Olivia. **O best seller**. Rio de Janeiro: Record, 1998. 528 p.
- GOMES, Dias. **O santo inquérito**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 142 p.
- LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.
- LYONS, Nan; LYONS, Ivan. **O presidente vem almoçar**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994. 303 p.
- NEVES, Lucas Moreira. **A sarça ardente e outras crônicas**. Rio de Janeiro: Record, 2000. 253 p.
- NEVES, Lucas Moreira. **Razões de esperar e outras crônicas**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. 196 p.
- POLIZZI, Valeria Piassa. **Depois daquela viagem**: diário de bordo de uma jovem que aprendeu a viver com AIDS. 13. ed. São Paulo: Ática, 1998. 279 p. : il.
- SABINO, Fernando,. **Para gostar de ler**: crônicas. 18. ed. São Paulo: Ática, 2002. 78 p. : il.
- SAINT-EXUPERY, A. de. **O pequeno príncipe**: com aquarelas do autor. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000. 93 p.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 333 p.
- TELLES, Lygia Fagundes. **As meninas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. 262 p.
- VERÍSSIMO, Érico,. **Fantoches e outros contos**. 14. ed. São Paulo: Globo, 1978. 365 p.
- WANDERLEY, Jose Silvio. **Ulysses**: o condestável das diretas já e da cidadania. São Paulo: Rideel, [1994?]. 120 p.
- Colaboraram: Iraci Borszcz / Chefe da Biblioteca da FAED; Paula Carina Araújo / 3ª fase**

# SAIDEIRA LITERÁRIA

## Madrugada

Cigarro aceso, casaco de couro, jeans e camiseta.  
Quero prazer, não tenho 'ouro'...  
Cerveja gelada.  
Roda de amigos, "happy hour", outra rodada,  
Procuro um olhar, um sorriso, uma mulher cevada...  
Beijo de língua, boca ardente, mão safada!!!!  
Desejo acirrado, arrasto correntes, ficas calada.  
Noite adentro fazendo amor,  
Gemidos, gozada...  
Tempo estranho, chove, faz frio, faz calor!  
Tens nome, minha amada?  
"Me chamo Madrugada".

**Guilherme Neves / 7ª fase**

## Dias estranhos, dias ferozes

Dias estranhos a perturbar, indo e vindo.  
Almas petrificadas resmungam baixinho  
Pelo vento sem brisa, sem abrigo...  
Vamos recomeçar, estranhos...  
Difícil dizer a ti numa boa qualquer coisa sem doer  
E ainda assim conseguir sobreviver com/sem isto/você,  
Sob esse teto desafiador e claustrofóbico,  
Descendo, desabando em pensamentos tantos...  
Posso fazer por nós, desatar os nós  
E sem forçar pôr todos os pingos nos is.  
Clima anticlimático, continua, transparente vou  
E você desalinha-me desaparecendo quem...  
Outra vez de repente todo o ontem amanhã  
Chega até aqui, passa, retorna  
Sempre que desejo tanto viver sem te amar  
Pra me matar aos poucos sem jeito no peito...  
Se não consigo assim, confuso confundo tuas vogais,  
Tuas coxas pelo décimo-quinto delírio hoje...  
Essa trilha que trilho todos os dias  
Com todas as palavras na ponta da língua afiada.  
Cê declama o amor como se soubesse realmente  
Que não sei o que se passa entre a gente nestes dias.

**Marcus Machado / 5ª fase**

## Dimensão

Sob véu transparente nebulosas e estandartes  
Entre gotas ininterruptas devastam a imensidão:  
Dimensão assimetricamente em sonoros estilhaços...

**Marcus Machado / 5ª fase**

## Proporção

Uma letra, um gole.  
Uma frase, um porre.  
Uma poesia, um coma.  
**Marcus Machado / 5ª fase**

## Mãe

Volto a ver-te na antiga sala  
Onde uma noite deixei-te sem fala,  
Dizendo a Deus como quem vai morrer,  
E me viste sumir pela neblina,  
Porque a sina das mães é esta:  
Amar, cuidar, criar e depois perder.  
Perder um filho é como achar a morte.  
Perder um filho, grande e forte  
Quando já podia ampará-la e recompensá-la.  
Assim parti e me abençoaste.  
Fui esquecer o bem que me ensinaste.  
Fui para o mundo me deseducar.  
Hoje volto coberto de poeira, e te encontro  
Quietinha na cadeira, cabeça pendida sobre o peito.  
Quero acordar-te, mas não me atrevo,  
Quero beijar-te a fronte, mas não sei se devo.  
De repente minha mãe se levanta abrindo os braços,  
Dando graças diz: meu filho...  
E chora e chora e chora e treme como fala e ri  
E seu pranto rolando em minha face  
É como se o céu me perdoasse,  
E me limpasse de todos os pecados.  
Dia das mães é um dia de bondade,  
Maior que todo o mal da humanidade.  
Por isso, por mais que o homem  
Seja um ser mesquinho,  
Enquanto a mãe canta junto a um bercinho,  
Cantará a esperança ao mundo.

**Marcelo Cavaglieri / 3ª fase**

## Eu sei

Ela se aproxima.  
O tecido latejante avoluma-se.  
Respiração ofegante,  
Suor febril,  
Desejo vil.  
Ela chega perto,  
Sente seu toque...  
Não é quente, é gélido.  
No coração o câncer do desejo.  
É chegada a hora,  
Se apavora.  
Ela é esperada, chega logo,  
Desfalece no prazer da carne!  
Atinge o êxtase,  
Não pode voltar...  
Dor, doença, morte.

**Guilherme Neves / 7ª fase**